

"A BELA E A FERA"  
(la belle et la bête)

original em versos de  
Sergio Ilha  
inspirado na obra de  
Mme. Leprince de  
Beaumont

PERSONAGENS

SALIM, um velho mercador

DAFNA, a preguiçosa

CHANA, a Tagarela

YONAH, a Bela  
suas filhas

HASSAM, O CARAMEDONHA, a Fera  
A MENDIGA

FANTASMA I

FANTASMA II

FANTASMA III

O CARACOL INTROMETIDO

Esta peça tem por base a desmistificação dos poderes  
mágicos que povoaram durante anos as estórias de fadas

R. M. SUL  
BBB

A CENA SE PASSA NA ANTIGA BAGDÁ. NO PRIMEIRO ATO, A CASA DE SAÍDAS  
NO SEGUNDO, O PALÁCIO SINISTRO DA FERA.

## PRÓLOGO

aparece no procênio uma mendiga, alta e esguia. Carrega uma máscara de velha sobre o rosto e nas mãos um enorme saco cheio de coisas inúteis: livros de magia, varinhas de condão, lanços velhos, ratos, poções e outras esquisitices. Dirige-se ao público

MENDIGA, tirando a máscara

Senhoras e senhores. Mocinhas e rapagões  
e criançada, boas tardes e meus sinceros perdões  
Já fui informada, bem antes, que viriam, logo vi  
Para ver um conto de fadas, é por isso que estão aqui?  
Desculpem, mas foram enganados  
Ou melhor, mal avisados!  
Bem, vou tentar explicar, a razão do mal-entendido...  
A culpa é minha, já saibam, que fique bem antendidol  
Já é tempo de sabermos, quem sou eu afinal  
Uma fada! Digo... fui, não me entenderam mal.  
Já fui bruxa também  
Já não sou nada, ninguém!  
É sabido que bruxas e fadas, possuem uma associação.  
Fui expulsa de cada uma, com esta tola acusação:  
"Ideias avançadas", chamada de Corrosiva!  
Uma "revolucionária" e até subversiva!  
(Pausa) Mas, tenho ou não tenho razão de, acaso, assim proceder?  
Mas estórias tudo podia com magia acontecer!  
Hoje em dia temos varinhas que façam um baixinho crescer?  
Temos acaso poderes que façam um pobre enriquecer?  
(PAUSA) Como sou mais antiga que as lendas  
e de quem as um dia contou  
Vou contar-lhes hoje uma, que há muito o tempo levou...  
"Uma moça tão bela e pobre  
O encanto desfez ao beijar  
O feio rosto de uma fera"  
É assim que se ouviu contar!  
Conversa fiada, bobagem  
É assim decidi mudar  
A estória da Bela e da Fera  
e a verdade revelar!

Vamos pois, voltar no tempo e usem a imaginação  
fechem bem os olhos... (espera) pronto!  
Sem varinhas de condão!

QUANDO AS CRIANÇAS ABREM OS OLHOS  
A CENA MOSTRA A CASA DE SALIM À ESQUERDA  
Ao longe, vê-se o palácio tenebroso da Fera  
Tres moças maltrapilhas e um velho estão  
em cena. A primeira adormecida. A segunda à  
janela tagarelando para alguém distante.  
A terceira, penteia o cabelo. O velho carre-  
ga lenha para uma carroça manual, com gran-  
de dificuldade.

PRIMEIRO ATO

CENA I

A MENDIGA PERMANECE À FRENTE NARRANDO TUDO

MENDIGA

Estamos à caminho agora, da Antiga Bagdá  
E vamos ver, sem demora, como as coisas vão por lá!  
(mostrando)  
Aqui mora o velho Salim, que possui tre lindas filhas  
Mas passa grande miséria, sua vida é dura, sim!  
A mulher morreu tão cedo e para criá-las deixou  
O marido, pobre velho, com muito mimo as criou

SALIM (azedo)

Filhas, filhas, venham logo  
Precisam depressa ajudar  
A um pobre velho, seu pai  
Que as lenhas mal pode levar! (vai para a moça adormecida)

DAFNA (acordando)

Aii! Papai que amolação  
Já vou indo... que gritão! (volta a dormir, braçada em um balde)

CHANA (da janela)

Já estou indo papai  
Mas antes quero saber  
As novas que vem da cidade!  
Ai, isso não posso perder! (volta a falar  
sem emitir som)

SALIM(para a bela)

Yonah,minha filhinha,poderia me ajudar?

YONAH

E acha que meu cabelo,deixaria de pentear?

SALIM

De todas é a mais mimada,e a que mais quero também...

Criei-as com tanto mimo,podiam ajudar-me também!

(para si) Em má hora vieram ao mundo

tres inúteis malcriadas!

Pudesse casá-las logo

Com nobres vê-las casadas

Diabos de filhas,só dão desgosto

trabalhar não querem nunca

se fazem,é contra à gosto!

Dinheiro preciso arranjar

e esta vida melhorar

Acho um marido pra elas

E eu é quem vai folgar!

MENDIGA(no procópio)

Pobre velho ambicioso

Se contar com as filhas inúteis

Jamais será rico e ditoso

Sonhar nada custa...conseguir é que custa!

CENA II

(APARECE UM CARACOL POR DETRÁS DE UM MUR DE PEDRAS,ESPIANDO TUDO)

CARACOL(car anjo)

"Pobres filhas pobretonas

serão sempre solteironas!"

DAPNA(de mau humor,acordando)

Pare de cantar!Que caracol insolente!!

CHANA

Pare de cantar! Não há,credo,quem aguarde!

YONAH

Deixe em vão,que ele canta,pois não passa de um farsante!

CARACOL(volta a cantar,mais atrevido)

"Pobre pai pré sustentar

tres molengas pré criar!"

DAPNA(irritada)

Jogo-lhe o balde à cabeça!(lança-o )

CHANA (ameaçando-o com uma vassoura)

Para logo de cantar!

YONAH (desligando)

Deixem o tolo cantor, eu mal consigo escutar!

CARACOL (na mesma)

"Pobre Dafna, dengosa  
Que tremenda preguiçosa!"

DAFNA

Corto a língua do insolente. Saia já da minha frente

CARACOL

"Pobre CHANA, quanto fala  
Nem por nada ela se cala!"

CHANA (brava)

Com os pés vou esmagá-lo! Vou esfardê-lo, esfincá-lo!

CARACOL (mais insolente)

"Bela Yonah, tão formosa,  
pena ser tão orgulhosa!"

YONAH (irritado também)

Ah! Já chega cantor

vá a outros amolar

Com este insolente cantar!

CARACOL

"Lá vai o velho ambicioso

Jamais será poderoso" (recebe um balde na cabeça e desaparece)

ALIM ESTÁ E SAÍDA

APREÇA LEMBA NA CAIRETA MANUAL

S FILHAS VOLTAM PARA ELE

COM FALSO PANTO...

AS TRÊS

Oh, Meu Deus, já vai? Bem... Adeusinho papai

CENA III

CHANA APROXIMA-SE DE DAFNA QUE VOLTA A SE ESPECIAR

CHANA

Sabe, querida irmã, o que ouvi contar na cidade?

Ouvi tantas coisa, sabe? Tanta, tanta novidade!

DAFNA

Agora não, irruzinha. Deixe ao menos descansar  
Conte o que sabe à Yonah, ela gosta de escutar!

CHANA

Uma coisa você é! Nem prá ouvir arreda o pé!  
(aproxima-se da outra) Yonah querida, sabe o que ouvi na cidade con-  
tar?

YONAH

O que foi, tagarela? Vamos! Está deida prá contar!

CHANA (animada)

(apontando o palácio) Está vendo aquele palácio, não muito longe  
daqui?

Pois me fale, ao certo, que fantasmas vivem ali!

Mora nele um homem rico

Rico, rico de morrer

Na certa deve ser lindo

Quem é rico é sempre lindo

É claro que tem que ser!

YONAH

E como se pode saber?

CHANA

Assim, você se desanima. Tente tanto prá contar

Gente que entrou no palácio, não saiu, ouvi falar

O homem que mora lá, seu rosto ninguém viu

É tão rico, tanto belo

Um príncipe, você ouviu? (BELA NÃO RESPONDE, PENAS FITA O PALÁCIO)

CENA IV

O VELHO GALIM VEM VOLTANDO DA CIDADE. É NOITE. NADA VENIU. CANSADO E  
DESANIMADO PARA AO VER UM VULTO SAIR DO CASBELO. UM HOMEM ENCAPUÇADO  
VEM ATÉ ELE. GALIM PARA E PROCURA GORRIR. O ESTRANHO ESTÁ RICAMENTE  
VESTIDO. CAMISETA PEGADAMENTE, UM SAIOTE ENCUERADO.

GALIM (ávido)

Rico senhor, compraria

Um pouco de lenha prá aquecer

Seu palácio, sua família

Trago lenhas prá vender...

FERA

Não preciso de sua lenha. Não preciso me aquecer

Não tenho filhos, nem família. O que mais tem para vender?

SALIM(esperto)

Nada tenho de meu.Muito pouco tenho eu!  
Mas algumas moedas ao senhor  
Muita falta não farão  
Compre um pouco de lenha,ao menos  
Tem dinheiro de montão!

FERA

Vejo que além de pobre,é ambicioso também!  
Já disse,não quero a lenha(para si) nem amigos,ninguém!

SALIM

Amigos?Aqui tem um já.O seu Criado aqui está(reverente)

FERA

De amigos como você,não preciso e nem espero  
Arrange-me esposa,ao menos...as suas lenhas eu não quero!

SALIM(alegre,maquinando algo)

Uma esposa,meu senhor?Pois bateu à porta certa!  
Tenho tres filhas,um primor...sua beleza desconcerta!

FERA

Tres filhas,diz ter você...de beleza infinda,sem par?  
À essa cara de asno mocho,nenhuma ao certo foi puxar!

SALIM(ofendido,contornando)

Foi bem à mãe que puxaram.Com a virtude se criaram  
Valem ouro com certeza! Da mãe herdaram a beleza!

FERA

Ainda bem.Issso me alegro.Já posso pensar no caso.  
São belas e inteligentes...e solteiras por acaso?

SALIM

Solteiras(pensando) infelizmente!  
São tres lírios de beleza.Valem ouro,repito ainda  
Cada uma é uma princesa!

FERA

Uma delas ousaria um homem rico desposar?

SALIM

Na certa,senhor Na certa! quem o iria rejeitar?

FERA (Mostrando o rosto)

SALIM RECUA. SERRI

Assim mesmo,poderiam,ousariam me querer?

SALIM

Oh! Senhor,mal sei eu...o que posso lhe dizer?  
Não conta a beleza da alma?(mudando)Pois vamos pensar com calma!

(Para si) Que Deus nos proteja a viagem  
E que ela não faça bobagem!

CENA VII

(A MENDIGA NO PROCÊNIO)

MENDIGA

E assim, na manhã seguinte, lá se foram, pai e filha  
Já a fera os esperava...vestido com todo o requinte.  
No fim do dia, contudo, a filha à casa voltou  
E voltou desesperada, chorando, mas nada falou...

CENA VIII

SALIM ELEVA AS MÃOS AO CÉU. DAFNA DESGRANHADA CHORA NOS BRAÇOS  
DAS IRMÃS. ESTÁ A DESMAIAR A TODO O MOMENTO.

SALIM

Filha minha, rejeitada? Oh! senhor, Meu Deus...que é isso?  
(PARA SI) Cinquenta moedas perdidas, vou pagar caro por isso!

CENA IX

No mesmo LOCAL ONDE SALIM HAVIA ENCONTRADO A FERA. Ele está ner-  
voso e agitado. A Fera surge de muito mau humor.

FERA

O que ainda quer, pobre diabo? Tentou enganar-me e aqui volta?  
Deu uma lesma prá esposa, quero as moedas de volta!

SALIM (cai prostrado)

Oh, senhor! Não faça isso. Pois não posso lhe pagar!  
A culpa é minha, é verdade, à ela não soube educar...

FERA

É preguiçosa, pois sim! Mal sabe o cabalo pentear...  
E muito menos disfarçar, o medo que teve de mim!  
Ao ver-me empalideceu, suspirou, desfaleceu...  
Ao voltar a si, já mudou. Ambiciosa quanto o pai...  
Adular-me em vão tentou... e isso aprendeu bem com o pai!

(SALIM ENVERNADO, ESTÁ SEM FALA)

Esta pois, não me serve. Quero outra sem demora!  
Caso não queira esta, meu dinheiro quero agora!

SALIM (falso)

Já rejeitou minha filha... e ainda quer uma outra?  
Pois só por cem moedas garanto amanhã lhe dar a outra!  
(A FERA SORRI VENDO A AMBIÇÃO DO VELHO. SALIM SORRI PELO NOVO NE-  
GOCIO FECHADO)



(pensando) Na pobreza em que me encontro, canta mais alto a riqueza!  
Com uma filha bem casada, quem se importa com beleza?

FERA (depois de pensar também, à parte)

Se assim pensa, pois bem, que a mim venha uma delas  
Mas a mais pura e mais gentil, a mais bela dentre elas!  
Para calar-lhes o susto, aqui estão estas moedas (estende-lhe uma  
pesada bolsa com moedas. Salim as apanha e estremece)  
São de ouro, valem muito, lhe bastam cinquenta moedas?

SALIM

(Com falsa revolta) Por quem me toma, senhor?

FERA

Por um reles mercador!

SALIM (alegre, com falso pejo)

Vender-lhe uma filha, pretende?

Não posso aceitar, compreende?

FERA (tirando-lhe da mão a bolsa)

Cinquenta moedas não contam? Não precisa recebê-las! (Joga-se o velho  
sobre a bolsa, disfarçando e segurar)

SALIM

Não disse isso, senhor, mas não me fala em vendê-las!

Minhas filhas? Meu tesouro? (pensando)

Cinquenta moedas de ouro...

Dafna não vale cinco

Não vale um (o) preço de um brinco

Cinquenta moedas de ouro!!! (para a fera)

Terá minha filha amanhã, pois vale mais que um tesouro!

FERA

(estendendo-lhe a bolsa, significativamente)

Aqui estão as moedas e a sua filha prepare

Terá que de mim se agradar. Nem toda a riqueza do mundo

feiúra pode ocultar!

SALIM

(alegre) Amanhã a terá, senhor!

FERA

(enquanto o velho se afasta) Até lá, pois, mercador!

(JÁ TAMBÉM)

CENA V

A HENDIGA PUNDO A MÁSCARA DE VELHA JURGA A FRENTE DE SALIM, QUE PREOCUPADO E CHEIO DE MISTÉRIOS LEVA UM SUJETO.

HENDIGA (impedindo-o de passar)  
Se não me enganar, na carta, hoje tirou a sorte grande!

Se não me engano, na carta, hoje tirou a sorte grande!  
Uma esmola daria a uma velha?

SALIM

Não é minha sorte assim tão grande  
Não amole, bruxa velha! (vai saindo, ela o agarra pela roupa)

MENDIGA (irritada, forçando a voz de velha)

Insolente e mal criado!  
Vende a filha simplesmente... Seu velhaco malcriado, ambicioso...  
impertinente!

SALIM

(afrontado) Vende minha filha? Não, não!  
Dou a ela um bom marido... Prefiro vê-la casada  
odiando seu rico marido!

(ele sai... A mendiga tira a máscara e sorri com  
desdém e pena)

CENA VI

FRENTE À CASA DE SALIM. DAFNA MARAVILHADA COM AS MENTIRAS DO PAI.  
O CARACOL ESPIA TODO. AS DUAS OUTRAS IRMÃS ASSISTEM À CENA.

DAFNA

Ele me quer para esposa? Ai, meu paizinho adorado!  
Se não me dissesse o senhor, não teria acreditado.!! (suspirando)  
Ele é belo com certeza? Mais belo que a própria riqueza?

SALIM

Belo sim. Rico, também... e gentil como ninguém (arrepia-se de lembrar-se do monstro que virá)

CHANA

(Com desdém para Yonah) Não sei porque de nós três, a molanga vai casar!

YONAH

Talvez um homem prefira, esposa que saiba calar!

ULIANA (ofendida)

Sou faladeira, sem censo? Falo somente o que penso!

CARACOL (se intrometendo)

E como pensa a coitada... mais bela seria calada! (As duas fazem o animal se calar)

SALIM

Amanhã cedo a levarai. Vai pentear-se e apertar-se  
Sua beleza eu exaltei... saiba como apresentar-se!

10

CENA X

EM CASA DE SALIM. AS FILHAS CONVERSAM

CHANA

Mas era belo como dizem?

DAFANA (Ainda tonta)

É mais belo do que dizem...

(disfarçando, cheia de raiva) Eu não o quiz, o coitado!  
Não sabia ser educado...

CHANA (maravilhada, imaginando algo bem diverso)

É violento? Amoroso... aiii! Belo, rico, ardoroso!

(para o Pai que espera ansioso)

Papai, aqui está a esposa para homem tão caprichoso

Comgo será gentil, delicado e fervoroso.

De mim irá se agradar. Não irá me rejeitar!

CARACOL (que reaparece)

A molenga fracassou. Vai agora a tagarela.

Se for surdo, o pobre diabo, na certa ficará com ela (ri)

SALIM

Amanhã nós partiremos. Da vitória terá o louro...

(para si) Vendo a filha pelo menos  
ou adeus moedas de ouro!

CENA XI

NO CAMINHO PARA O CASTELO. A MENDIGA ESPIA PELO PROCÊNIO.

MENDIGA

Mal o velho leva a filha... e lá vem ela atrás gritando  
de raiva e despeito chorando...

QUAN? LANÇA-SE AO BRAÇOS DO PAI.

CHANA

Oh! Papai, fui enganada  
Como é feio aquele monstro  
Fui surrada e espancada  
Me fez ele de criada!

SALIM (Tentando com ertar o impossível)

Fui enganado também. Pois ele não viu o rosto  
Eu não a teria levado para causá-lo um desgosto!

ANA

Papai, vou à casa e creio que com ir que sucedeu!

SALIM(impedindo-a, assustado)

Não querida, nada fale, esconda o que aconteceu.

(PARA SI) Se esta gralha abre a boca  
Em mais lençóis vou entrar  
São cento e cinquenta moedas  
Que no monstro terei de pagar!

(CHANA SAI GRIANDO E OGRANDÃO O PAI TERÇA BEGUI-LA, MAS NOVAMENTE  
É IMPEDIDO PELA MENDIGA, PALINDO-SE POR VELHA)

Que faz aqui novamente?

MENDIGA

Uma samolinha somente...

Duas moedas de ouro, prá quem já tem cento e cinquenta  
Em nada lhe farão falta...quem deve ,paga e aguenta!

SALIM

Velha bruxa é o que é...amegra, velha agouranta!

(PARA SI) Mas se pensar um pouco agora  
No livro dos cento e cinquenta...

MENDIGA

Velho pobre e trapaceiro. Vai vender mais uma filha?  
Quanto custará desta vez, a sua mais querida filha?

SALIM

Irá me custar caro, a mais nova convencer  
E se escutar as irmãs, na certa não irá querer!

A MENDIGA TENTA ROUBAR-LHE A BOLSA QUE  
TRAE ESCONDIDA. ELE AMEAÇA MATAR-LHE.  
Furiosa dá-lhe um pontapé na canela.

### CENA XIII

A CASA DE SALIM. VONAH É FREQUE IMPASSÍVEL. O PAI CAMINHA EM REDOR  
DA MOÇA. AS IRMÃS E O CARACOL ESPYAN.

CHANA(falando para a irmã)

Contamos é ela ou não?

CAPIRA

Que fomos nós enganados?

CHANA

Como é feito o "Gaço Sembov"...como sabe dar perdoados!

12

DAFNA

Pois deixe que ela passe pelo que passamos nós...  
Ela não é melhor, nem mais bela do que nós!

SALIM(para Yonah)

Yonah, minha pombinha, é um pobre pai quem apela  
Ele é mesmo muito rico, e não sabe quanto é bela!

YONAH

Rico, é verdade, papai. Mas duvido que me agrade  
Com ele, não caso, não. Antes casar com um balde!

SALIM(irritado)

Pois com um balde casará? E a um nobre rejeitará?  
Lá, ao certo terá tudo... se minto, ficarei mudo (eleva os olhos ao céu  
e fica mudo)

YONAH

Papai? (AS DUAS IRMÃS RIMM E O CARACOL DE TANTO RIR/CAI DE ONDE ESTÁ  
ESCONDIDO A BISBILHOTAR)

CENA IV

SALIM SE ENCAMINHA PARA O LOCAL ONDE ENCONTRARA A FERA. O MONSTRO  
O ESPERA IMPACIENTE

SALIM(que já vai se ajoelhando perante a fera)

Não tenho palavras, senhor, para pedir-lhe perdão  
Senão lhe agradeu aquela, eu nada posso fazer, não!

FERA

Uma gralha é sua filha  
e por nada parou de falar  
Desmanchou-se em elogios  
Seus gritos não pude aguentar

SALIM

Devo pagar-lhe, então, as suas moedas de ouro?  
E como pagá-las, senhor... não é fortuna é um tesouro!

FERA

Velho ambicioso e mesquinho... é um velho abatre disfarçado  
Fingindo ser um santinho!  
Quero as moedas já. Quero tudo o que me deve  
Tem ainda alguma filha?  
Mas esta na certa, não serve!

SALIM

Está enganado, Senhor! Esta é a mais bela, (de todas) garanta!  
 Bela e cheia de virtudes. Prá santa, só falta o manto!  
 Porém, contudo, não ouse, ela enviar ao senhor  
 Não irá qm erê-lo, lamento  
 Não me peça, por favor!  
 Odeia maus tratos e altiva  
 Os traços da mãe puxou  
 Já falei com ela a pouco. Ela de pronto se negou.

FERA

Falou que era uma santa e altiva ao que parece?  
 Mente muito, pobre diabo... porque não desaparece?!  
 Se é tão orgulhosa assim. E se é mais bela, e não mente...  
 Nenhuma outra mais me serve... quero a ela somente!  
 Quero esta manhã, mesmo... Pois dela, eu irei gostar...

SALIM

Nem por mil moedas, digo  
 o senhor vai desposar!

FERA

Se é dinheiro que lhe falta  
 Aqui o tem de montão (astende-lhe uma pesada bolsa)  
 (SALIM QUASE CAI NO CHÃO COM A BOLSA)  
 Duas mil moedas de ouro, para ganhar-lhe a afeição!  
 SALIM (tonto, perplexo)  
 Duas mil moedas de ouro? O senhor quer me enlouquecer?  
 E se ela se negar, o que poderei eu fazer?

FERA

Amanhã, pela manhã, aqui havei de estar  
 Mas se ela se negar, no inferno a irei buscar!

SALIM

Faria isso por mim? Ou... digo, faria por ela?

FERA

Por você nada faria... Mas cedo traga-me a bala!  
 Ai de você... se não chegar... tudo o que deve vai pagar! (sai)

SALIM

Ela virá senhor, que os céus me ajudem, por favor!  
 Ou tudo por águas vai... Uma filha obedece ao pai? ?

## CENA XVI

NA CASA DE SALIM. BELA À FRENTE IMPASSÍVEL, AS DUAS IRMÃS CONVERSAM AO FUNDO. O CARACOL, COMO SEMPRE ESTÁ ESPIONANDO. SALIM EXTREMAMENTE SILENTE ESTÁ À ESPERA DA RESPOSTA DA FILHA TEIMOSA.

SALIM

Uma filha obedece ao pai

AS IRMÃS (murmurando e rindo)

Ela não quer! Ela não vai!

SALIM (mais nervoso)

A minha paciência e o prazo, já findaram de vez!

Já dois dias se passaram... decida-se de uma vez!

YONAH

Para lhe servir de criada? Ser surrada, maltratada?

Não senhor, muito obrigada!

AS IRMÃS (dividindo as falas)

É pena que não vá. Ia levar um grande susto

-você contou algo a ela?

-Só calei-me a muito custo!

Irá gritar de pavor

Vai pedir por socorro

Quero ver no que vai dar

Ai, só de pensar eu morro!

CARACOL

(cantando) "Irmanzinhas pobretonas

Invejosas, solteironas..."

AS IRMÃS FAZEM O CARACOL SE CALAR. VOLTAM A PRESTAR ATENÇÃO NO QUE YONAH IRÁ RESPONDER.

CHIARA

Ela não vai, eu sei... e se for, vai regressar!

DAFNA

Como você irmanzinha, que tal é se vi voltar!

CHIARA (um pouco a torcida)

Voltai por que quiz, dele não me agrada!

DAFNA (proscendo com deboche lardo)

Ele a mandou embora... ah, pena que eu não sei?

CHIARA (começando a bater na irmã)

Você também foi rejeitada!

ELA A VAZ PARA DAFNA

DAFNA (cantando)

Rejeitadas são vocês!

DAFNA

Rejeitada foi você!

CHANA(empurra a irmã)

Lesma desajeitada!

DAFNA(Agarrada nela, choramingando e gritando)

Gralha desengonçada!

CHANA(jogando-a no chão)

Não banque a impertinente!

DAFNA(se insiste!..ao dar a fala,derruba a irmã

com um pontapé)

Se insiste,quebro-lhe o dente!

AS DUAS ESTÃO ROLANDO NO CHÃO.O CARACOL APLAUDE COM GUINCHINHOS.  
O VELHO E YONAH TENTAM SEPARAR AS DUAS.LEVANTANDO CHANA EM FÚ-  
RIA,SALIM TOMBA COM ELA.YONAH CONSEGUE LEVANTAR DAFANA QUE CHO-  
RANDO,AINDA TENTA INSULTAR A IRMÃ

CHANA(Agarrada pelo pai)

Megera desgranhada!

DAFNA

Tagarela rejeitada!

AS DUAS (que voltaram a se agarrar)

Peste! Cobra! Bruxa!Feia! Reamungona!

Jararaca! Pestilenta! Solteirona!

DE UM SALTO,SALIM SE LEVANTA E APARTA AS FILHAS  
SALIM

Chega,minhas filhas,chege!

Ficaram loucas de vez?(Para as duas,mais calmas)

Agora,Yonah sua irmã,de partir chegou a vez!

YONAH(voltando a ficar brava)

Daqui não arredo pé,que ele venha me buscar

Se é tão bravo como dizem,que se atreva a me levar!

SALIM(agora implorando)

Só de você,Bela,depende a nossa felicidade(para si)

Duas mil moedas que pouco apenas por sua vontade!

YONAH(na mesma,bate no pé)

Pois nem por mil alegrias,nem mil rubis e diamantes...

Não irei sair daqui,fica ai cá como dantes.

Não casarei contra a meu gosto

Não pode me obrigar

É pena causar-lhe desgosto

Mas com ele não vou casar



SALIM

É tão rico e paciencioso...e bonito...

AS IRMÃS(com raiva)

Mentiroso!

SALIM

Já dois dias se passaram e você só me diz não!

YONAH(furiosa e contida,ao mesmo tempo)

Não iréi à sua porta.Daqui eu não saio,não!

A PORTA É ABERTA COM VIOLÊNCIA.TODOS TREMEM,MENOS YONAH QUE RECUA.

A FERA ENTRA COM O MESMO CAPUZ SOBRE O ROSTO.AVANÇA PARA O VELHO

E DEPOIS PARA A BELA NOTA:DEPENDENDO DO CENÁRIO A FERA SURTIRÁ

DERREPENTE.

AS IRMÃS(cochichando)

É ele,que decidido!

SALIM (implorando aos céus)

Meus Deus,estou perdido!

FERA

Vim buscar essa teimosa!

Esta sua filha manhosa!(pega-a à força e levantando-a no ar,joga-a às costas,como um fardo qualquer)

YONAH(esperneando,gritando de raiva)

Seu bruto! Há de pagar muito caro por isso!

SALIM(apavorado e suplicante)

Minha filha,lhe juro eu,nada tenho a ver com isso!

DAFNA DECMAIA.CHANA BATE PALMAS.O CARACOL PULA DE CONTENTE.SALIM CAI DE JOELHOS,ENQUANTO BELA É LEVADA PELA FERA PARA O PALÁCIO

CAI O PANO

FIM DO I ATO

## SEGUNDO ATO

ENQUANTO SÃO TROCADOS OS CENÁRIOS PARA O PALÁCIO DA FERA, A MENDIGA APARECE À FRENTE DA CORTINA, DIRIGINDO-SE À PLATEIA, NOVAMENTE.

## PRÓLOGO

## MENDIGA

E agora vamos entrar no palácio tenebroso  
Estou mortinha de medo... De vocês, há alguém medroso?  
(pausa) Robrezinha da Bela agora  
Pois da fera nada sabe...  
Ao ver seu rosto o que fará?  
Só vando, ninguém o sabe!  
(PAUSA) Homem malvado. Deixou-a sozinha no castelo assombrado!

## CENA I

VE-SE AGORA O PALÁCIO TENEBROSO DA FERA. Suntuoso e envelhecido, paredes semi-rachadas e cheia de mofo. Pesadas cortinas, telas de aranha descem do teto. Tudo é sombrio e lúgubre. Bela caminha só pelo palácio, examina tudo com cuidado. Ora um rato sai de uma fresta, ora uma aranha desce do teto, morcegos esvoaçam. Bela temerosa examina tudo e constata que todas as janelas possuem grades enferrujadas. Ao som de uma música estranha surgem tres fantasmas...

NOTA: Todos os personagens fantasmagóricos, apesar de feitos com realismo, são um pouco cômicos e devem, por parte do encenador, provocar não sustos e sim risos por parte das crianças na plateia. Nada deve ser demasiadamente sombrio a ponto de assustar. Tudo deve ter um certo toque de caricatura, baseada na imaginação infantil, não na criação imaginosa dos adultos.

BELA RECUA AO VER OS FANTASMAS E CONTEM UN

FANTASMA I (uma velha bordadeira)

Não lhe disseram, querida, que o palácio é mal assombrado?  
Que a muito tempo, por fantasmas terríveis ele é habitado?

FANTASMA DOIS (um velho envolto em moedas de ouro,  
sempre a contar)

E porque tanto espanto, doçura!  
No meio de ouro e riquezas, estará sempre segura!

FANTASMA III (uma jovem pálida que penteia o cabelo)

Não tenha medo, por favor. Já fomos como você  
Se hoje causamos medo... bem nós sabemos porque!

FANTASMA I

Tudo começou quando aquele monstrengo nasceu!

FANTASMA II

Ao vê-lo, sua mãe gritou, nem mesmo o reconheceu!

FANTASMA III

Feio e torto ele nasceu, de medo sua irmã morreu!

FANTASMA II

O envergonhado seu tio, humilhado não viveu  
para ver tão feio monstro que sua irmã concebeu!

FANTASMA I

Meu coração, já tão fraco, a isto já não resistiu  
Um neto mau, nascido assim... dele, a própria mãe fugiu!

BELA (começa a entender)

Ele é tão feio assim? (PAUSA-pensa) Minhas irmãs o suportaram...

Péssimo gosto elas tem... ou na certa, me enganaram!

OS TRÊS FANTASMAS

Todos falavam desde cedo, da sua tremenda feiura  
Seus pais fugiram também, prá longe, de tanta amargura!

BELA

Que parents ele tinha, que assim o abandonaram  
Morreram por pouco é claro, foi bem feito o que pagaram!

FANTASMA III (sempre penteando os cabelos)

Ser gente é muito difícil. Ser fantasma é bem melhor.

FANTASMA I (sempre bordando)

E viver assustando os outros... existe coisa pior?

FANTASMA II (contando sempre o dinheiro)

Param de falar... deixem-me contar

(sempre que tenta contar o dinheiro, este lhe cai das mãos)

FANTASMA I

Conta, conte seu dinheiro, pois ninguém o ira robar  
Assaltar cofre de um fantasma

Nem farelos vai achar...

FANTASMA III

Você resmungo demais. Fome para de torcer  
Resmungou a vida inteira. É bem feito trabalhar!

FANTASMA I

Ao menos eu faço algo para o meu tempo ocupar  
E você, uma imprestável, só pensa em se embalezar!

19

FANTASMA III (com desdém)

Não morri velha e sim formosa...

FANTASMA I

É bem mesmo presunçosa!

FANTASMA III

Sou bela com certeza... e que tal mudar de assunto?

FANTASMA I

Quem encherça tal beleza, nesta cara de defunção?

FANTASMAS

(agora assumem um ar de mistério)

Tenha cuidado com a fera, não sabe nem do que a espera...

Vai fazê-la de criada... vai assustá-la, coitada!

A nós ele não saiu... sempre fomos invejáveis

Nossa riqueza e nobreza... são, sabia? Incalculáveis!

BELA

Sou filha de um lenhador, nem por isso vou temer

Se fizer-me sua criada... quem sou eu, vai conhecer!

FANTASMAS (Olhando-a com admiração)

Bela só, nada mais... cuidado, é bela demais

Belaza, riqueza e nobreza, se vão e não voltam mais!

FANTASMA I

E como castigo temos, outros nomes na verdade:

EU SOU A DESILUSÃO...

FANTASMA III

Eu sou a sua cega VAIDADE

FANTASMA II

Como seu pai, fui outrora...

Me chamo AMBIÇÃO agora!

OS TRÊS voltando a ameaçá-la)

DANDO GARGALHADAS, DE REP. RECEM NA ESCURIDÃO.

CENA I

A FERA APARECE, COMO TEMER DE PÉSSIMO HUMOR. CAMINHA PESADAMENTE PARA A BELA. ELA RECUSA.

BELA

Deixou-me sozinha aqui. Antes tivesse morrido

Sozinha e quase espaçada, e um monstro como marido!



FERA(magoado e contido)

Ouvia vozes,mexericos?Sim..por ceto,que desgosto!

BELA(arrogante)

Está se escondendo de mim?Porque não me mostra o rosto?

FERA

Se o quer,assim será,não terá medo de mim?

BELA

Enganou-se,não fará um grito sair de mim!

A FERA RETIRA O CAPUZ E PELA PRIMEIRA VEZ NA LUZ CLARA SEU ROSTO É MOSTRADO À PLATÉIA.NOVA:Todo o efeito assustador deve ser evitado. A expressão do ator,e o mínimo de maquiagem devem ser preponderantes. Este personagem não deve assustar e sim causar pena e um pouco de simpatia por parte da plateia.

BELA(não se contém e grita)

Feio é mesmo e desalmado!E sou obrigada a casar com um monstro desajeitado...eu prefiro me matar!

FERA(dando uma gargalhada)

Para casar,aqui vai?Para um marido arranjar?

Você vai ser a criada e pra mim vai trabalhar!

BELA(aproximando-se arrogante)

Que perverso e feio é...tem o rosto de uma fera!

FERA(beijando-lhe a mão,cínico e também triste)

Perversa você também é...e eu é quem sou a fera?!

BELA RECUA HUMILHADA.A FERA RECUA E MUDA DE ATITUDE.

Quero todo o palácio limpo

Lave o chão,limpe os portais

Se cansar,pior ainda(então),ainda pedirá mais!

BELA

Ai de você se de mim,acaso se aproximar!

FERA

(pegando-a pelo braço) Já é tempo,balezinha,de toda essa manha acabar!

BELA

(fugindo dele) A mim não fará de criada!

FERA(Agarra-a,senta-a no colo e aplica fortes palmadas)

Vai aprender na pancada! (BELA GRITA DE DOR E DE RAIVA)

CENA III

ESTA CENA É DUPLA. VE-SE PARCIALMENTE A CASA DE SALIM E O PALÁCIO DA FERA. À ESQUERDA AS IRMÃS DE BELA LÊM UMA CARTA. SALIM À PARTE CONTA SUAS MOEDAS, ESCONDIDO DAS FILHAS. O CARACOL ESPIA ENTRE AS DUAS MOÇAS O CONTEÚDO DA CARTA. À DIREITA, BELA SÓ, ESCREVE A CARTA, CHORANDO.

CHANA (lando)

"Queridas irmãs, aqui estou como quero  
 O palácio é lindo, e dele sair não quero  
 O meu marido é gentil, a belo como um Deus  
 Faz apenas o que quero, todos desejos meus  
 Sou feliz e muito rica. Vivo como uma princesa! "  
 Hummm! (exclamam as irmãs)  
 "Não se preocupam comigo. Já não sei o que é pobreza  
 Papai não tenho palavras e nem como agradecer (O velho a este tempo derruba as moedas que contava, e passa, cheio de ramorosos a catá-las no chão)  
 Pai tão amoroso assim, ninguém haverá de ter!  
 E que sempre seja assim, sempre honesto, bondoso e forte...  
 E as queridas irmãs desejo, que tenham, ao certo, a mesma sorte! "  
 ...Yonah.

CHANA

Fomos enganadas!

DAFNA

Assustadas e surradas!

AS DUAS (dividindo falas)

Como pode ser tão lindo? Talvez seja encantamento...

Papai explique tudinho... ah! esta eu já não aguento!

SALIM (escondendo a bolsa, temente da reação)

Yonah, sempre foi a mais dócil de vocês.

Teve mais sorte... Era Belo e usava um disfarce talvez...

(para as irmãs) Obrigadomum senhor por tudo o que ela tem!

Creio que agora maraço ganhar um pouquinho também...

FORTE TROVADA E A CENA ESCURECE

CARACOL (que vai saindo)

(vendo o céu.) Eu, heim?!

CENA IV

A CASA DE SALIM É RETIRADA. VOLTA O PALÁCIO. A MENDIGA APARECE NO PECCÊNIO. AO FUNDO: A BELA, FATIGADA, TRABALHA E NÃO SUPORTANDO MAIS ADORNECE

MENDIGA

Lá está ela trabalhando  
Eu creio que desmaiou  
É duro preço que ela paga  
Pelo orgulho que adominau.  
Ah, como seria bom, se a fera tão feia não fosse  
E a bela mais humilde, e..menos ativa fosse  
Nascer pobre ou nascer rico  
Nascer feio ou muito belo não se muda fácil não...  
A planta torta não cresce e muito menos floresce com varinhas de condão!  
A flor que foi mal plantada, Plantamos em outro lugar  
Não se pode mudar tudo, mas..um pouco podemos mudar!  
COLOCA A MÁSCARA DE VELHA E VAI ATÉ A BELA, JOGA-LHE UM POUCO DE ÁGUA NA TESTA, RETIRADA DE UM FRASCO QUE CARREGA.

BELA

Quem é a senhora? E o que faz, aqui agora?

MENDIGA (dramatizando sua condição)

Uma velha mendiga, coitada  
Pobre, só e abandonada  
Uma esmola pode me dar?

BELA (revoltada)

Pois leve o que desejar...  
Há ouro em abundância, carregue tudo que achar  
Não terá, pois, importância!

MENDIGA (com falso pudor)

Não levo o que não é meu. Só o que me dão de bom grado  
Da riqueza, nada quero...nem de graça, nem comprado!  
(mudando de tom) Está pálida mocinha, poderia lhe ajudar?

BELA

(ativa, pagando na vassoura) Posso fazê-lo, sozinha  
não precisa me ajudar!

MENDIGA

Mas o que tem de orgulhosa, tem também muito de tola  
Choramos menos, se juntas, picamos e magamos a mesma cebola!

BELA



23

BELA

Não preciso de sua ajuda,mas se quer pode também!

MENDIGA

Precisará sempre de ajuda,seja a minha ou de alguém!(Bela não liga para o que ela diz...e a mendiga torna-se mais prática)

Experimente andar antão...sozinha numa perna só!

(Ela exita,mas tenta)

Vamos ver se vai ou não...conseguir,mas cuide ..oh!(BELA CAI nos braços da velha)

BELA

Não posso,não vê?

MENDIGA

Eu não disse a você?

BELA(revidando,procurando achar uma razão para si)

Mas eu tenho duas pernas,com as duas eu posso andar!

MENDIGA

Se não as tivesse ao acaso,poderia lhe ajudar...

(Bela sorri encabulada.A Mendiga lhe dá o braço e ao som de uma música misteriosa,dança com ela limpando toda as janelas,portais)

BELA ESTÁ MARAVILHADA.SURGEM RATOS,ARANHAS,MORCEGOS,E A TODOS A MENDIGA ESPANTA COM MUITA DESTREZA AO SOM DA MELODIA.

OS FANTASMAS AO FINAL APARECEM.ELA OS ESPANTA DANÇANDO E ELES TAMBÉM DANÇANDO,Ajudada pela moça.

MENDIGA

Ah, vocês velhos fantasmas

que assombrem outro lugar

abrirei todas janelas

Deixemos o sol entrari (Os fantasmas somem e a luz do sol penetra pelas janelas.Untema musical intenso e quase celestial é ouvido.Bela se aproxima da janela.Tudo está limpo e brilhando)

BELA (cai tonta no chão,de tanto dançar)

A senhora é tão alegre,faz tudo e não está cansada

Humana não deve ser,senão é bruxa ,é uma fada!

MENDIGA

Nada disse minha filha,nem bruxa,nem fada,não

Não uso poderes do além,só mesmo a imaginação!

(Ajuda-a a levantar...ela não quaria aceitar a sua mão,mas não pode mais recusar...a mendiga venceu!)

BELA(soltando sinais)

Obrigada.Podia levantar sozinha!



## A MENDIGA AJUDA-A.

MENDIGA

Não aprendeu a cair, bobinha... e já quer levantar sozinha?  
(olhando-a) Pobrezinha, está cansada!  
Caramedonha a espanca? Quer fazê-la de criada?

BELA

Ele é mau e muito feio, e de ninguém tem piedade.

MENDIGA (pensando em voz alta)

Mas atrás daquele monstro, há tanta fragilidade...  
Ele sofre mais que os outros  
que mostram coragem e beleza  
Isto você não encherça  
Só vê a si com certeza!

BELA

E como sabe de tudo?

MENDIGA

Bisbilhoteira está aqui. Escuto sempre, espio tudo... (ouvindo chegar)  
A fera! Escondo-me ali! (esconde-se)

## CENA V

ENTRA A FERA, DE MAU HUMOR, COMO SEMPRE. BELA AMEDRONTADA FINGE QUE  
ADORMECIU, entre os objetos de trabalho. A FERA SE APROXIMA. BEIJA-A  
NO ROSTO. BELA SALTA ASSUSTADA E CHEIA DE RAIVA

FERA (que havia notado a mudança em seu palácio)

Bela!!! (RECUA)

BELA

Ah, já de volta está, aqui, monstro não dança?  
Tudo está como queria? (mostrando) Tudo limpo e terminado!

FERA

(agarrando-a pelo braço e trabalhando mesmo bastante, não teve algum  
ajudante?

BELA

Ora, tudo fiz eu sozinha. Lá pei de posão à cozinha.

A MENDIGA VÊ QUE PRECISA DESFAZER A MENTIRA

MENDIGA (Entrando, com ares de inocente)

Pronto, querida termine, tudo, tudo lá fora...

Há mais algo que eu ac so posso, ainda, fazer lá fora?... Ah!

BELA NÃO SABE O QUE DIZER, ESTÁ HUMILHADA.

Oh, perdão queridinha. Pensava que estava só

Mil desculpas, pobrezinha... eu volto a tirar o pó!

FERA

Além de bela e orgulhosa... vejo, é também mentirosa.

Não me serve prá criada... vai levar outra palmada! (vai para ela. A mendiga se põe entre os dois)

MENDIGA

Seu brutamente nojento. Atreva-se, eu o arrevento! (ameaça bater-lhe com a vassoura na cabeça)

FERA

Como se atreve, não sabe quem eu sou? (sou eu?)

MENDIGA

Ora, eu não sei, isto pergunto eu!

FERA

Hassam, o Caramedonha, a FERA, sua velha legma!

MENDIGA

De ceryo que não entendi, quem é... pois fiquei na mesma!

FERA

O dono deste palácio, agora eu quem pergunto!

MENDIGA

Ousa chamar de palácio, a este caifão de defunto?

FERA

Quem é a senhora, diga ainda... pois aqui não é bem vinda!

MENDIGA

Fedelho metido (dando-lhe um pontapé) que no nariz tem um nó!

Sou mais velha que você, do que sua mãe e sua avó

E... não querira saber porque...

FERA (perturbado... volta-se para a Bela)

Muito falta prá fazer... e é você quem vai fazer!

MENDIGA

Mas ela já trabalhou. Nam ao menos descansou!

E... não pense que faí, com ela o que bem quiser!

FERA

Faço sim, mil vezes sim! Ela é pois minha mulher!

MENDIGA

Chama "mulher, esposa"...a uma reles escrava?  
Encoste a mão nela, monstro...olha que fico brava!

FERA

Como se atreve a mim, insolente, responder?

MENDIGA

Ora, fedelho feio, não sabe que o vi nascer? (Dá-lhe as costas  
e sai tranquilamente)

FERA

Me viu nascer esta megera? Ora diabos quam ela era?

(Para bela) E volte a trabalhar, não quero vê-la parar!

(Bela pega na vassoura e o balde, mas recua)

BELA

Não vou! Não vou!

FERA

Com pancadas não bastou? (ameaça-a-ela sai correndo)

(Só) Dobra-se o orgulho da bela. Posso apagá-lo com a mão

Mas é invão fazer que ela veja

Nesta fera, .. um coração!

CENA VI

A MENDIGA ENTRA NO PROCÊNIO. AO FUNDO A BELA E A FERA AO FUNDO  
EXECUTAM A MÍMICA CORRESPONDENTE AO TEXTO.

MENDIGA

O tempo passou ligeiro, e aos poucos a coisa mudou

A bela esquecia a beleza, a fera mais mansa ficou

A cada dia que passava a fera mais a gradava

Ela não mais protestava, de bom grado trabalhava

Sempre à noite quando, tristonho, ao palácio regressava

A fera a encontrava mais dócil, e com mais força a amava;

Bom seria se ela pudesse amá-lo também

Bom seria, não fera, belo ale fosse, ta bém

Mas...Não há filtros encantados,nem varinhas de condão  
Que desfaçam ou impeçam os desejos do coração!

A ESTE MOMENTO A FERA APROXIMA-SE DE BELA  
OS DOIS FICAM ESTÁTICOS POR ALGUNS INSTAN-  
TES.A CENA É ESCURECIDA.

CENA VII

CASA DE SALIM.AS IRMÃS DISCUTEM NOVAMENTE.A MISÉRIA CONTINUA POIS  
SALIM GUARDA TODO O DINHEIRO PARA SI.  
ELE ESTÁ AO FUNDO DA CENACONTANDO DINHEIRO, ÀS ESCONDIDAS.

CHANA

Que miséria de vida.Não aguento viver sem marido!

DAFNA

Solteirona e rejeitada...antes tivesse morrido!

AS DUAS

A culpa é deste avarento.Do nosso querido paizinho (pai)  
Conta dinheiro escondido.Do seu quarto já nem sai!  
Fomos na certa,enganadas,e por nosso próprio paizinho  
Está cheio do dinheiro...anda sempre de mansinho!  
Yonah,sua queridinha  
Foi vendida certamente  
a um rico e belo fidalgo  
Sobramos nós,novamente!

CHANA

Mas isso assim não fica!

DAFNA(ao ver o pai saindo de casa)

De certo ,não há de ficar!

CHANA(Chamando o pai)

Há coisa que não se explica...Papai...Nós queremos falar!

AS DUAS

Queremos morar num palácio  
Igual ao que ela está  
Queremos casar também  
Não ficaremos mais cá!

SALIM( imeroso procura achar uma saída)

Haverei de conseguir,façê-las ter mesma sorte...

Esperem meninas,calma!(para si) Também quero a mesma sorte!

28

AS DUAS

O senhor nos enganou... Yonah já está casada!

SALIM (iluminado por uma idéia)

Vou pedir àquela homem, no seu palácio, pousada!

AS DUAS (uma para a outra)

Vai pedir mais quantas moedas ainda, agora? (para o pai)

Queramos também marido e depressa, sem demora!

SALIM

Ouvi dizer que ele, tem dois mais belos irmãos

(para si) Outra mentira, Meu Deus, o monstro não tem irmãos!

Preciso alcançá-las agora. Já descobriram, essa não!

Vieram ao mundo em má hora... Estão rondando o meu caixão!

CENA VIII

A MENDIGA REMEXE NO SACO DE MAGIAS QUE SEMPRE CARREGA CONSIGO.

ESTÁ PROCURANDO ALGO PARA AJEITAR A SITUAÇÃO...

Do saco, ela retira: livros de magia, ratos, cobras, varinhas de condão, toda a sorte de objetos cabalísticos e finalmente um espelho quebrado e cheio de pó.

MENDIGA

Não adianta de nada, meus poderes procurar

Já ando bem destreinada e eles não vou usar.

(tomando o espelho) E este pobre e feio espelho, dando terá saída!

No fundo do saco estava... eu devo tê-lo esquecido.

Aí está o que eu queria. Um espelho velho e quebrado!

Coisa melhor acharia?... Mas dele não havia lembrado!

CENA IX

NO PALÁCIO. BELA ESTÁ ANSIOSA. A FERA NÃO APARECEU COMO SEMPRE.

ESTÁ MUITO NERVOSA. COMO HA DE UM LADO PARA O OUTRO, A MENDIGA SURTE E PREPARA-SE PARA A ENCENAÇÃO DE SUA TRAMA BEM CONCEBIDA.

BELA (decepcionada)

Pensei que fosse a fera...

MENDIGA (rindo)

Não diga que ainda a espera?

BELA

Não... se não voltar não me interessa!

MENDIGA (fazendo que sabe algo)

Não voltará mais... e verdade é essa!

29

BELA (assustada)

Não voltará mais...é verdade?O que houve por piedade!

MENDIGA

Quanta angústia,quanto espanto(ri)

Ora veja,sim senhor.Diabos,eu lá me engane...

Mas isto é sinal de amor!

BELA(tomada de surpresa,revida)

A senhora está mesmo enganada.Nunca estive apaixonada!

MENDIGA

O amor é uma coisa tão doce,e ao mesmo tempo engraçada...

As vezes amar doi um pouco,quando não se é amada...

Mas amar é muito mais.Muito mais do que pensamos...

Amar é querer ver feliz...este alguém que nós amamos..

(Volta a representar a sua farsa)

De você já se fartou.Arrumará outra criada

Olhe-se neste espelho...parece uma velha encurvada

(vendo que ela se aproxima,recua sabiamente)

Oh! Não...não chegue perto...pois ele é encantado...é certo!

BELA

Só havia visto meu rosto,nas águas claras do rio

Estou velha e encurvada,era bela...tudo sumiu?

MENDIGA(sem lhe dar importância,na mesma)

Ora cobras e lagartos,este espelho é encantado!

É o espelho da verdade.Devia tê-lo quebrado!

Fico com o espelho,modinha...ele não é pra você!

BELA

Eu não sou tão feia assim.. Olhe nele,o que vê?

MENDIGA

Ele mostra,infelizmente,não sua beleza,não!

Ela é perfeita ainda...feio é seu coração!

MENDEIRA APARECE NA PORTA

BELA

A fera chegou agora...escorrega- sem como ai?

MENDIGA

Agora é tarde ,confesso...sim: o que veja lhe peço!

BELA(arrogante para a fera,apontando o espelho)

Veja agora como é...como a fero na verdade!

MENDIGA

É seu coração que erra...o espelho mostra a verdade!

(para a Fera)

É belo, senhor, eu vejo

E bela a sua alma é também

Veu sumir com este espelho

Não o verá...mais ninguém!(a mendiga vai saindo de mansinho)

FERA

Serei tão belo, é possível...ela desapareceu!(procurando a mendiga)

BELA

Sou feia como você...a minha beleza morreu...

Diz ser belo? Não compreendo, só pode estar enganado...

FERA

Só pode ser ilusão...era um espelho encantado.

BELA (passando as mãos no rosto)

O, Meu deus, como sou feia e velha, não tinha notado!

FERA

Não é verdade, minha bela, agora me volta o passado...

Quando criança, eu tinha, uma velhota por madrinha

Diziam que era uma bruxa...e esta é a mesma velhinha!

BELA

Ela, não pode ser...já não deve mais viver?!

FERA

É ela sim, eu compreendo. De pronto a reconheci

Mas, já não sei, não entendo...era velha quando nasci!

BELA

É uma fada talvez, uma bruxa, com certeza?(Para a fera, mudando, terna)

E a sua feiura é menor, que a minha falsa beleza

Como fui tola, orgulhosa, de você eu já gostava...

FERA

Mesmo sendo tão feio? Mesmo, quando a maltratava?

BELA

Com você aprendi a ser, muito menos orgulhosa...

FERA

Você me ensinou também uma lição mais preciosa!

Fugi dos outros, de tudo...fugi até de sua beleza

Mas a mim, você amou, não à minha inútil riqueza!

(SE ABRAÇAM FORTEMENTE...BEIJAM-SE NOS LÁBIOS.

COMO NUM CONTO DE FADAS, RODOPIAM ABRAÇADOS AO

SOM DE UMA MELODIA (ORIENTAL)

#### CENA X

ENTRAM SALIM E AS FILHAS, ESPANTADOS COM A CENA;

SALIM, COMO SEMPRE, PROCURA TIRAR PARTIDO DA NOVA SITUAÇÃO  
 ABAFANDO UM GRITO DE ESPANTO, CAMINHA PARA A FERA SORRIDENTE.

SALIM

Vejo que são felizes...É tão bom vê-lo contente!

AS IRMÃS (comentam)

Yonah mentiu na carta...ele é feio realmente!

SALIM (choroso)

Minhas filhas, meu senhor (juntando-se as duas)  
 estão em tempo de casar!

FERA

Não será isso um problema, pois aqui irão morar!

SALIM

Ficaremos aqui morando? O senhor está brincando?

FERA

É bela sua filha e meiga e com ela vou casar.

Fez bom negócio velhaco, merece o que vai ganhar (Yonah fica  
 atônita em descobrir que foi vendida. As irmãs comentam)

Fique com todo o palácio...e que assim fiquem contentes.

(às duas) Com dotes dessas baldades (elas suspiram sorrindo)  
 Não faltarão pretendentes.

Levo sua filha, senhor. Em sua casa iremos morar.

Viverá cortando lenhas e ele irá me ajudar! (Yonah abraça a  
 Fera. O Pai mal pode crer no que vê.)

SALIM (quase caído de joelhos)

Oh! Senhor, não mereço, nem eu, nem minha família!

FERA

Pouco valiam as duas...Cara foi esta sua filha!

Com minha fortuna tentei, em vão comprar-lhe a beleza

Mas, nem com milhões de moedas, amar-me-ia com certeza..

(Para as duas)

Que estas duas matronas, e o senhor, tremendo velhaco  
 vivam entre barras de ouro, sob vós se abra um buraco!

(Dizendo isso toma a Bala nos Braços e Sai de cena. Salim recua  
 cheio de vergonha. Dafna desmaia, Yonah chora de raiva)

SALIM

Ouro, maldito ouro! Veja quanta humilhação! (mudando)

Se rico vou ser, não importa...do que ouvi, não lembro não!

CENA XI



32

À FRENTE DO CENÁRIO. A MENDIGA CAMINHA PENSATIVA. O CARACOL APARECE. Ela para e mede olhares com o bichinho.

CARACOL

E a estória acaba aqui?

MENDIGA (com um sorriso esperto)

É certo, é claro que não!

CARACOL

Conte logo, estão curiosos (para plateia)

MENDIGA

(sorrindo para a plateia) Eu vou mostrar-lhes, então!

O CARACOL DESAPARECE CANTAROLANDO

"guardem bem na sua memória  
pois lá vem o fim da estória"

MENDIGA

O tempo passou ligeiro  
com tanta felicidade  
E vocês vão saber primeiro  
o que aconteceu na verdade!  
FECHEM OS OLHOS outra vez... voltamos a imaginar  
Como será a vida agora de quem ouro tinha a rolar...

CENA XII

A CASA DE SALIM, YONAH E A FERA TRABALHAM CORTANDO LENHA. BELA DIRIGE-SE ATÉ O POÇO E FICA PENSANDO. A FERA CAMINHA PARA ELA SORRINDO.

BELA

Riqueza põe pão à mesa...

FERA

Mas não enche o coração...

BELA

Ela vem depressa e some...

FERA

E fácil nos foge da mão! (BEIJAM-JE)

MENDIGA

Vejam agora como estão... aqueles tres pobretões...

CENA XIII

SALIM E AS FILHAS VESTEM-SE AGORA RICAMENTE. ENORMES SACAS DE DINHEIRO AMONTOAM-SE PELO PALÁCIO, OUTRORA DA FERA. HÁ UM CLIMA DE ABORRECIMENTO GERAL. DAFNA CAMINHA DE UM LADO PARA O OUTRO, NERVOSA, COMO NUNCA FOI. CHANA, MUITO CALMA, LÊ UMAS ANTIGAS ESCRITURAS SALIM, APARECENDO POR ÚLTIMO, JOGA AS MOEDAS NO CHÃO. DERRUBA AS SACAS DE DINHEIRO, BÉBADO DO BOM VINHO E DE DESILUSÃO.

SALIM

Cansado estou, confesso... de cercarme de milhões  
Sou perseguido na rua  
"Lá vai o velho ricoço"  
Já não tenho amigos mais  
Vejo agora: que fracasso!

DAFNA

Conversem comigo, falem ao menos alguma coisa!  
Tudo me é dado nas mãos e é sempre a mesma coisa!

CHANA (que está a ler, muito calma)

Fale mais baixo irmãzinha. Estou lendo com atenção  
Assim posso saber tudo... escutar os outros?.. NÃO!

DAFNA

O que está lendo, maninha... que se prende tanta atenção?

CHANA

Um belo ditado que enserra uma bonita lição:  
Lê "Passamos a vida querendo  
E quando temos, já não basta!  
Não compramos felicidade  
E ela de nós se afasta.."

CENA XIV

TODOS OS PERSONAGENS FICAM EM TÃO COS FORMANDO UM QUADRO;  
A MENDIGA VEM À FRENTE DO PAÍCO, DIRIGINDO-SE A PLATÉIA.

MENDIGA

Como já disse a vocês, a certa, foram enganados



Não há fadas e nem bruxas...nem príncipes encantados!  
Um final feliz esperava?Na vida não há "gran final".  
A vida é boa se quisermos...escolhemos,afinal!

OS PERSONAGENS MOVIMENTAM-SE PARA A PLATÉIA.

Pois bem,querida assistencia  
A verdade não se encobre  
Felicidade é uma ciência  
Que com lutas se descobre!  
Não existe para o feio,uma encantada poção  
I O amor nos torna belos,sem varinhas de condão!  
(ao dizer estas palavras,retira uma varinha de condão de seu grande saco de esmoleira. Adianta-se tranquila para o público e quebra a varinha em dois pedaços,jogando-os para o ar)

SALIM agindo como ator,assim como os demais)  
Não esqueça que estaremos...

DAFNA

Sempre aqui à vossa espera

CHANA

E mais uma vez contaremos...

FERA

A estória da Bela...

BELA

...e a Fera!

A MENDIGA DESPE A CAPA DE MENDIGA  
VESTE-SE, AGORA, COMO UMA MULHER COMUM  
DOS DIAS ANUAIS.  
DESAPARECE PELA PLATÉIA, SUMINDO-SE POR ENCANTO.

FIM



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

# CENSURA FEDERAL

## TEATRO

Certificado Nº 7072/76

PEÇA A BELA E A FERA

ORIGINAL DE SERGIO ILHA

APROVADO PELA D. C. D. P.  
CLASSIFICAÇÃO

**IMPRÓPRIO PARA  
MEMBROS DE  
DEZ ANOS**

VÁLIDO ATÉ 29 de OUTUBRO de 19 81

Brasília, 29 de OUTUBRO de 19 76

  
ROGÉRIO NUNES

Diretor da DCDP